



ESTUDO DE MERCADO

SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL, DE
INVESTIMENTOS E TURISMO

EMBAIXADA DO BRASIL
EM PRETÓRIA
2018

Descrição da iniciativa:

A Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) trabalha em cerca de 60 Projetos Setoriais que visam à promoção da indústria brasileira no mercado internacional. Esses projetos são desenvolvidos em parceria com as associações empresariais que representam os setores produtivos nacionais e reúnem empresas brasileiras. Boa parte dos setores da economia brasileira é contemplada por meio dessa iniciativa.

Para decidir sobre os mercados (países) prioritários dos Projetos, utiliza-se método que combina aspectos quantitativos e qualitativos em que são conferidas notas para cada mercado (país). Historicamente, a parte quantitativa que envolve coleta, análise e cálculos estatísticos de dados (de comércio, macroeconomia, setor, logística, competitividade, etc.) é realizada pela área de inteligência da Apex-Brasil e a parte qualitativa (ambiente de negócios, barreiras, adequação do produto, etc.) é elaborada a partir da percepção dos empresários em relação aos mercados analisados.

Com o processo de integração entre a Apex-Brasil e o Ministério das Relações Exteriores, esse exercício passou a contar com a importante contribuição de inteligência, experiência e conhecimento local dos Setores de Promoção Comercial (SECOMs), além dos escritórios da APEX no exterior. Espera-se assim fortalecer especificamente a nota qualitativa dos mercados, agregando visão adicional em relação às oportunidades e aos desafios que o Brasil enfrenta nos diferentes mercados.

Dessa forma, o SECOM fez estudo de mercado para avaliar o grau de interesse/opportunidade para a exportação dos produtos/serviços brasileiros no país de atuação (África do Sul, Lesoto e Maurício), considerando cada um dos setores analisados.

Possíveis respostas:

- Muito interesse para as exportações brasileiras
- Interesse regular para as exportações brasileiras
- Pouco interesse para as exportações brasileiras
- Não tem interesse para as exportações brasileiras
- Não temos elementos suficientes para responder

SETOR DE RECICLAGEM ANIMAL

ABRA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECICLAGEM ANIMAL: <http://abra.ind.br/>

Projeto entre Apex e ABRA: “Brazilian Renderers” – <http://brazilianrenderers.com/>

O Programa Brasileiro para a Expansão das Exportações das Farinhas e Gorduras de Origem Animal tem o objetivo de promover as farinhas e gorduras de origem animal produzidas no Brasil e permitir a ampliação de indústrias brasileiras de Reciclagem Animal no mercado internacional.

Avaliação: muito interesse

Justificativa:

O setor de reciclagem animal é pouco desenvolvido na África do Sul e há espaço para o crescimento das exportações provenientes do Brasil, sobretudo considerando a competitividade da produção brasileira. Em geral, os produtos do setor não são sujeitos a tarifas de importação na África do Sul.

A identificação dos principais competidores no setor depende das categorias dos produtos. Os maiores fornecedores para o mercado sul-africano de gorduras animais e vegetais são Indonésia (ZAR 2,96 bilhões/USD 246 milhões), Malásia (ZAR 1,93 bilhão/USD 160 milhões) e Argentina (ZAR 1,43 bilhão/USD 119 milhões). No caso de resíduos da indústria de alimentos, os principais fornecedores são Argentina, (ZAR 2,21 bilhões/USD 184 milhões), Holanda (ZAR 0,55 bilhão/USD 4,58 milhões) e França (ZAR 0,22 bilhão/USD 1,83 bilhão). O potencial para o crescimento das exportações brasileiras pode ser confirmado pelo desempenho das exportações de “tripas e buchos de animais” para a África do Sul em 2017. Dados do MDIC apontam para aumento de quase 170% das exportações do produto, em comparação a 2016. Além disso, em 2017, o Posto foi procurado pela empresa “Brand New Harvest”, interessada em adquirir 10 mil cabeças de gado por semana do mercado brasileiro, com potencial para aumentar o número para 25 mil no médio prazo.

Na África do Sul, o setor é representado pela “South African Renderers Association” (SARA) e aparenta ser pouco organizado. A associação não possui sítio eletrônico e o Posto desconhece feiras ou eventos direcionados para os produtos de reciclagem animal. Presidente da SARA, Piet Kruger, também preside a “Southern African Fats, Feeds and Fertilizers” (SAFFF), que atua nos 15 países-membros da SADC.

Embora os produtos do setor de reciclagem animal não estejam sujeitos a tarifas de importação, sua comercialização normalmente depende da aprovação de Certificados Sanitários Internacionais (CSIs). Segundo informação colhida pelo Adido Agrícola do Posto, as atuais restrições de exportação de produtos brasileiros para a África do Sul são as seguintes:

- Tripas de origem bovina: somente carne bovina fresca desossada pode ser importada das zonas livres de febre aftosa do Brasil para a África do Sul. Os resíduos da produção bovina (cabeças e carne de cabeça, "offal", pés e cortes anatômicos irreconhecíveis, etc) não estão autorizados;

- Gelatinas: A atualização do CSI para as gelatinas encontra-se em negociação, contudo o CSI anterior continua válido;

- Subprodutos para alimentação animal: O CSI para a exportação de proteínas bovina e suína provenientes do Brasil está em negociação;

- Farinha de sangue (aves): o CSI para amparar as exportações do produto brasileiro encontra-se em negociação.